

Brasília-DF, 01 de setembro de 2005.

**Comando Nacional de Greve:** Paulo Henrique, Luisão e Maria Ângela, Luiz Antonio, Marcelo, Celso, Sandro e Vânia (DN), Adamoli e Flavio (ASUFPEL), Lidismar (SINTESAM), Wellington, Milton e Magesk (SINTUFES), Durval, Rogério e Luciano (SINTUFEPE - Rural), Joaquim, Antônio e José Félix (ASAV), Davi e Rosângela (SINTUFEJUF), Marcos Soares e Paula (SINTUFPA), Antônio Batista (SINTUFCE), Amaral (SINTESPB), Maria Antonia (SINTUFSCAR), Adão Júlio (ASSUFOP), Ozimar Rodrigues, Cosme Ornelas, Darci, João Luiz e Augusto Rodrigues (SINTUFF), Rogério (ASSUFMS), Rosane e Schakal (ASSUFRGS), Paulão, Edson Vargas da Silva e Vera Lucia (SINTUFRJ), Léia (SINTUF-MT), Leonir (SINTUR-RJ), Sirle e Wilson (SINTET-UFU), Kátia e Jairo (SINTUFEPE), Carlos Roberto, Liane e Vanilde (SINTUFSC).

**Em Curitiba/PR:** Miguel, Janine pela (DN),

**Errata:** Vânia (DN) assina a avaliação do Vamos a Luta, em IG2005 AGO-12.

## INFORMES NACIONAIS

### NO 17º DIA DE GREVE DA FASUBRA SINDICAL Já estamos com 37 entidades em greve!

#### EIXO ESPECÍFICO:

#### **I - Garantia de recursos orçamentários no orçamento de 2006 para:**

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira:
  - Níveis de capacitação;
  - Incentivo de Qualificação.
- b) Racionalização dos Cargos

#### **II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)**

#### **III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:**

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Vale Alimentação;
- Parcelamento das férias e demais itens da pauta.

## HISTÓRICO DA LUTA PELA CARREIRA

### GREVE DE 2004 – A CONQUISTA DA CARREIRA

**Na Greve de 2004, conquistamos uma etapa rumo a nossa Carreira - .** A Lei 11.091 que reestrutura a Carreira, garante a afirmação de uma identidade para os trabalhadores técnico-administrativos, Política de Desenvolvimento nos Níveis de Capacitação, nos Padrões de vencimento, Concessão de Incentivo por Qualificação, Avaliação e uma Estrutura de Tabela, **cujo princípio mantém a linearidade e igualdade no tratamento entre os níveis que compõe a categoria dos técnicos administrativos.**

**Conquistamos enfim, o step único, e avançamos no piso salarial que era de R\$ 479 e hoje é de R\$ 701, com a incorporação das gratificações, concedidas a título de antecipação da Carreira em 2003 e 2004 que provocou uma evolução superior à 68% no piso salarial e estamos firme rumo ao piso histórico que defendemos de 3 salários mínimos.** Reconhecemos as limitações da lei 11.091 que foram amplamente debatidas no transcorrer e final da Greve, no entanto temos a compreensão de que a luta é permanente, e que a etapa da Carreira conquistada neste momento representa um avanço que não podemos desqualificar, pois materializa os alicerces de nossa luta pela consolidação e aprimoramento deste instrumento, que, acima de tudo, nos **identifica como sujeitos do fazer universitário.**

Outra limitação identificada é a falta de perspectiva de ascensão funcional. Questão que está remetida à Mesa Central de Negociação de DPC – Diretrizes de Plano de Carreira - e que depende de acordo entre as entidades que representam os servidores públicos federais, para que possamos desenvolver uma ação articulada e coletiva, visando a alteração da Constituição Federal que impede a ascensão funcional.

Um elemento fundamental e inédito assegurada na lei 11.091 é a obrigatoriedade de inclusão no **PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional, da Política de Desenvolvimento de Pessoal, com programas permanentes de capacitação e avaliação dos técnico-administrativos.

Assim, no final da Greve, já construíamos ações pela garantia dos recursos para a implantação da 2ª fase da Carreira: Progressão por Capacitação e Incentivo à Qualificação; Resolução do VBC (Vencimento Básico Complementar), e a luta pelo piso de 3 salários mínimos e step de 5%.

## **2005 - A LUTA PELO APRIMORAMENTO DA CARREIRA**

Com a instituição da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, e após a 1ª etapa de enquadramento nos padrões de vencimento, passamos a trabalhar pelo aprimoramento deste **patrimônio que hoje representa uma etapa rumo a Carreira para a nossa categoria.**

Avançamos quando a partir da negociação da FASUBRA na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, foram corrigidas várias distorções constantes da Lei; acordado a abertura de novos prazos para adesão à lei, que atingiu em sua primeira fase adesão de mais de 90% da categoria; definição das Diretrizes de Desenvolvimento de Pessoal e garantia da manutenção da formatação da Comissão Interna de Supervisão - CIS de acordo com a nossa formulação, mesmo com pressão contrária dos dirigentes das IFES.

**CONTINUAMOS LUTANDO...**, Reafirmando os outros elementos que, para nossa categoria, é fundamental neste processo de construção da Carreira, como:

- 01. Resolução do VBC;**
- 02. Implantação da 2ª etapa de enquadramento;**
- 03. Luta pela tabela histórica de 3 salários mínimos e step de 5%;**
- 04. Ascensão Funcional;**
- 05. Racionalização dos Cargos.**

### **01. Resolução do VBC**

O movimento pela superação do VBC começou logo após a aprovação da Lei, quando a Direção da Fasubra, em reunião no mês de janeiro, solicitou ao GT-Carreira a realização de estudos de propostas que solucionassem esta distorção, por entender, **que parte significativa da categoria ficariam sem reajuste em janeiro de 2006, quando da evolução do step de nossa carreira de 3% para 3,6%.**

Também, foi aprovado em Plenária, que o GT-Carreira da FASUBRA trabalharia alternativas para resolução do VBC. Todas as alternativas construídas pelo GT foram encaminhadas para conhecimento da base.

**Movimento seguinte: cobramos do governo uma posição ou proposta para resolução do VBC.**

### **02. Implantação da 2ª etapa de enquadramento**

Aprovamos em Plenária, pressionar o governo para garantir recursos em janeiro de 2006, para a 2ª etapa do enquadramento. Na primeira mesa de negociação, o governo afirmou oficialmente que em janeiro de 2006 seria feito o enquadramento nos níveis de capacitação com incentivo de qualificação e, tendo por estimativa inicial a repercussão de R\$ 250 milhões.

### **03. Luta pela tabela histórica**

A primeira conquista na luta pela tabela histórica foi assegurada em **março de 2005** com o step único de 3% e avançando no piso salarial rumo ao patamar de 3 salários mínimos e step de 5%. Para **janeiro de 2006** conquistamos na Lei, tabela com step de 3,6%, que garantirá um reajuste em média para toda categoria um valor superior a 10%, com exceção dos (as) companheiros que têm VBC. Esta tabela representa mais uma **conquista da Greve de 2004, ou seja, com a Greve de 2004, conquistamos reajuste na tabela de 2005 e na tabela de 2006.**

O nosso objetivo, o qual está sendo construído a curto (3,6% de step), médio e longo prazo é a **Tabela Histórica** que devemos perseguir, tendo a consciência de que a mesma será conquistada em etapas.

### **04. Ascensão Funcional**

Esta questão é fundamental para a categoria, pois permitirá a mudança de uma classe para outra. No entanto depende de outros fatores e sujeitos para a conquista da mesma. O desafio está colocado para a Mesa Nacional de Negociação Permanente, após uma articulação e entendimento com o conjunto dos SPFs.

### **05. Racionalização dos Cargos**

A própria Lei 11.091 prevê o estudo da racionalização dos cargos, que significa aglutinação e/ou desaglutinização de cargos e realocação de cargos nas classes. A FASUBRA/GT-Carreira, após um longo estudo e diálogo com a base da categoria, ultimou os trabalhos, que se encontra na Mesa Específica para negociação. Devemos ter a responsabilidade de informar à base que esta discussão depende de um entendimento técnico na mesa, observando a legislação que disciplina a organização de cargos e profissões. Este debate está sendo travado na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, que na

reunião do dia 27 de julho de 2005 (ID2005 JUL 12), informou no relatório que "**foi estabelecido um grupo de trabalho com 04 integrantes da bancada sindical e 4 do governo para realizar o trabalho de racionalização dos cargos. Estabeleceu-se um prazo de 30 dias para ser feita a descrição de todos os cargos como estão previstos na Lei, e mais 30 dias, para racionalizar efetivamente os cargos**". Assim, temos a compreensão de que a questão da Racionalização deverá ser tratada pela Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, de forma concomitante com a negociação.

Neste tema teremos duas fases de discussão: a 1ª se dará na **Mesa Nacional de Supervisão da Carreira**, com a discussão de legislação e descrição das atribuições dos cargos, a 2ª na **Mesa de Negociação Específica** quando será discutido o recurso para a sua implantação. Devemos lembrar que, a Fasubra, já tem uma estimativa inicial de custo de sua proposta autorizada pela Plenária, já apresentada ao MEC.

Precisamos avançar no debate, caso não consigamos superar o limite imposto pela ausência de política de ascensão funcional, no sentido de repensar a estrutura de cargos existente hoje na nossa Carreira.

### **UMA NEGOCIAÇÃO EM CURSO**

Com o processo negocial em curso, foi instalada a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira, com conquistas no processo negocial daquela mesa como:

- Portaria 2562 de 21 de julho - CIS
- Portaria 2520 de 15/07 - Terceirização
- Alteração da Lei 11.091 - Abertura de novo prazo para opção - a alteração da lei incluirá a abertura de novo prazo para opção pelo Plano de Carreira. De acordo com o MEC o novo prazo será de 30 dias.
- Correção de distorções na Lei com relação a alguns cargos.

### **RESPOSTA DO GOVERNO À PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DA FASUBRA**

A FASUBRA protocolou a Pauta de Reivindicação no MEC e solicitou a instalação de Mesa Específica de Negociação. **O MEC, através do ofício nº 392 - de 07 de julho de 2005, respondeu a Pauta protocolada e apresentou o que segue:**

"Diante da necessidade de darmos continuidade às negociações, o MEC propõe um processo de diálogo, no período de julho a setembro, envolvendo outros setores do Governo Federal. Neste sentido, apresentamos as seguintes propostas para a construção de uma agenda de negociação para o segundo semestre de 2005:

1- O MEC propõe a implantação do enquadramento por capacitação e o incentivo à qualificação, com repercussão financeira estimada em R\$ 250 milhões, a partir de janeiro de 2006. Esta proposta que se trata do cumprimento da Lei 11 091, será ajustada no período citado, no âmbito do governo, buscando a concordância da área econômica.

2- Estruturação de um grupo de trabalho específico entre o MEC, ANDIFES, e bancada sindical para no prazo de 30 dias apontar soluções para eventuais distorções encontradas na implantação da matriz hierárquica da carreira.

3- Negociação para a ampliação dos benefícios sociais como a concessão do auxílio saúde para os técnicos administrativos em educação.

4- Constituição de um grupo de trabalho para discutir política relativa às terceirizações no âmbito das Instituições Federais de Ensino ("**Ofício 0392/2005/MEC/Mesa Setorial de Negociação**").

### **LUTA PELO FIM DA TERCEIRIZAÇÃO**

**Em 15 de julho de 2005, através da Portaria 2.520**, foi instituído Grupo de Trabalho com o objetivo de promover a avaliação e exame da política relativa a contratos de prestação de serviços e à criação e extinção de cargos no âmbito do Sistema Federal de Ensino. Esta ação responde inicialmente a um dos itens de nossa Pauta Específica de Reivindicação. A composição e formatação da referida Comissão foi acordada na Mesa de Negociação Setorial no dia 07 de julho.

### **PLENÁRIA INDICA GREVE PARA O DIA 17 DE AGOSTO - (ID2005 JUL-06)**

A Plenária realizada no dia 17 de julho deliberou pela manutenção da mobilização da categoria e pressão frente ao governo para acelerar a mesa de negociação e dar consequência aos itens propostos no documento do MEC, acerca do cronograma do processo de discussão em curso, bem como estabelecer um diálogo com a bancada de parlamentares, Andifes e demais segmentos da comunidade universitária buscando aliados e intermediários nesta luta, com a seguinte resolução:

"A Plenária Nacional da FASUBRA-Sindical, convocada extraordinariamente, com Pauta Específica: **Indicativo de Greve para o dia 20 de julho**, considerando:

- A necessidade de diálogo com outros atores sociais e com a sociedade em geral acerca do motivo de nossa Greve.
- O fim do período de recesso do Congresso Nacional em 02 de agosto.
- A seqüência do trabalho no Congresso Nacional, junto a Comissão de Orçamento, visando adicionar na LDO e LOA recursos necessários para a resolução do VBC.
- O prazo para a finalização dos trabalhos do Grupo de Trabalho Técnico para encontrar soluções para o VBC, de tabelas/ VBC, encerra-se no dia 12 de agosto.
- A manifestação das entidades de base, no sentido da garantia do recebimento de outra arrecadação para repor as suas finanças.
- Aguardar a apresentação da contra-proposta do MEC, para avaliação, com relação à resolução do VBC, além dos outros itens constantes da pauta específica.
- **Delibera:**
- **Não deflagrar a greve no dia 20/Julho**
- **Aprovar o INDICATIVO DE GREVE ESPECÍFICA para o dia 17 de agosto.**

- **Eixo Específico:**

- Garantia de Recursos para a Implantação da 2ª etapa da Carreira;
- Resolução do VBC;
- Negociação da Racionalização de Cargos.

### **TÁTICA DE NEGOCIAÇÃO NA MESA ESPECÍFICA**

01. Mantidas as deliberações das Plenárias anteriores.

02. Pauta de Reivindicação.

- **Cobrança de resposta pontual de todos os itens da Pauta Específica**

03. VBC – Vencimento Básico Complementar.

**Deliberou-se:**

- Manter proposição de piso de 3 salários mínimos e STEP de 5%.
- Aguardar resposta do MEC quanto à solução do VBC, neste período as assembléias avaliam as alternativas, porem a deliberação será somente na próxima plenária da Fasubra.”

### **02 DE AGOSTO - SURGIMENTO DO IMPASSE NA MESA DE NEGOCIAÇÃO ESPECÍFICA**

Cabe destacar o contexto em que ocorreu esta Mesa, mudança do Ministro da Educação e substituição dos interlocutores na Mesa de Negociação Específica. **O resultado desta Mesa Oficial trouxe uma posição verbal do Governo, através do Diretor de RH Sílvio Petrus, contradizendo o documento oficial do MEC entregue a FASUBRA em 07 de julho.** Sílvio Petrus afirmou que não estavam garantidos os recursos para a 2ª etapa do enquadramento, conforme havia sido informado pelo MEC anteriormente. Embora uma parte da categoria já apontava a necessidade da greve por entender que não existia um processo negocial, a posição do MEC, embora contraditória, provocou uma insegurança no processo negocial em curso o que motivou aprovação do Indicativo com a conseqüente deflagração da Greve em 17 de agosto.

### **QUEM ROMPEU A MESA**

Este debate precisa ser feito de forma fraterna na categoria, assumindo algumas falhas táticas no trâmite do processo. Avaliamos que o **rompimento deu-se em função de inconsistência no desenvolvimento da mesa**, acrescida pelo fato de colocar como interlocutor representantes que demonstraram total desconhecimento da mesa anterior, ou informaram um fato verídico que preocupava o MEC, qual seja a falta de garantia dos recursos pela área econômica já informados anteriormente. **A posição do interlocutor do MEC na Mesa do dia 02 de agosto desautorizou a posição formalizada anteriormente pelo MEC.**

### **13 DE AGOSTO - PLENÁRIA DEFLAGRA GREVE A PARTIR DO DIA 17 DE AGOSTO**

Sem entrar no mérito do trâmite dos encaminhamentos formais que deveriam ter sido construídos, a Direção Nacional da FASUBRA, avaliou e encaminhou por unanimidade na **Plenária do dia 13 de agosto, a aprovação da deflagração da Greve a partir do dia 17 de agosto. (ID2005 AGO – 05).**

#### **“APROVADA A GREVE DA FASUBRA**

#### **DEFLAGRAÇÃO DA GREVE DIA 17 DE AGOSTO DE 2005.**

#### **1-A plenária da FASUBRA aprovou a deflagração da Greve com o seguinte Eixo Específico:**

##### **I - Garantia de recursos orçamentários no orçamento de 2006 para:**

- a) Implantação da 2ª etapa da carreira;
- Níveis de capacitação;
  - Incentivo de Qualificação;

b) Racionalização dos Cargos.

**II - Resolução imediata do VBC (Vencimento Básico Complementar)**

**III - Atendimento da Pauta específica de reivindicações protocolada no MEC no tocante aos benefícios:**

- Auxílio à Saúde;
- Reajuste do Vale Alimentação;
- Parcelamento das férias;
- Demais itens da pauta.

A plenária deliberou que as diversas propostas de tabelas de correção do VBC já divulgadas na base da categoria ficam para ser usadas durante a negociação, mantendo a proposta, já protocolada no MEC, do piso de 3 salários mínimos e step de 5%.

Que no processo de negociação referente ao pagamento da 2ª etapa do Enquadramento seja garantido o direito dos trabalhadores cujas Comissões de Enquadramento, ainda não concluíram a validação dos certificados.

**2-Eixo Geral a ser negociado na Mesa Nacional dos Servidores Públicos Federais:**

- Definição de Política Salarial;
- Reposição emergencial de 18% a título de antecipação das perdas salariais;
  - DPC – Diretrizes de Plano de Carreira".

**CARACTERIZAÇÃO DE NOSSA GREVE**

Como em outros movimentos grevistas, a categoria tem a clareza da motivação e de que Greve estamos fazendo. **É UMA GREVE PELA INCLUSÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA RESOLUÇÃO IMEDIATA DO VBC, PARA GARANTIR O ENQUADRAMENTO DA 2ª ETAPA DA CARREIRA e RECURSOS PARA A RACIONALIZAÇÃO.** Parte dos demais itens da pauta já estavam sendo negociados. O maior impasse surgiu na mesa do dia 02 de agosto, em virtude de recuo do MEC, com relação à proposta apresentada inicialmente. Mesmo que o recuo tenha sido verbal em contrapartida do documento formal, entendemos que, dado a experiências passadas de descumprimento a documentos assinados, necessitaríamos de mais **GARANTIAS**, envolvendo a área de Planejamento, e aval dos Parlamentares e Reitores, para que pudéssemos sair da Greve, com um mínimo de segurança. **No entanto, temos a clareza que em toda Batalha existirão sempre os riscos e a superação dos mesmos dependerá de nossa organização, capacidade de diálogo, de organização e elaboração.**

**MOVIMENTO SEGUINTE**

A FASUBRA protocolou documento no MEC em 16/08/2005 informando a data de deflagração da Greve, solicitando antecipação da Mesa Setorial de Negociação prevista para 30 de agosto de 2005.

O MEC em 23/08/2005 encaminhou ofício a FASUBRA reafirmando as propostas apresentadas na 1ª mesa, formalizando proposta de resolução do VBC, que consiste na não absorção do VBC na tabela de janeiro de 2006, e apresentando recursos para o pagamento da 2ª etapa de enquadramento (Capacitação e Titulação). Solicita ainda a suspensão do movimento grevista.

O **CNG** - Comando Nacional de Greve, em reunião no dia 23 de agosto, avaliando o **ofício nº 517/2005-Mesa Setorial de Negociação/SEAD/MEC (abaixo)**, apresentou as seguintes considerações para análise dos Comandos Locais e Assembléias de Base.

**"01. Com relação ao processo de negociação**

A Direção Nacional da FASUBRA, avaliando o resultado da Mesa Setorial realizada no dia 02 de agosto, com a presença do Secretário Adjunto Executivo Ronaldo Teixeira da Silva e o Diretor da SRH Sílvio Petrus, considerou que houve um recuo por parte do Governo com relação ao compromisso formalizado na 1ª mesa de negociação, no tocante a garantia de recursos para a implantação da 2ª etapa da Carreira (enquadramento dos Níveis de Capacitação e Incentivo de Qualificação), quando afirmou que não existia ainda garantia de recursos para a implantação em janeiro de 2006. Portanto o processo de negociação não foi rompido pela FASUBRA, como afirma o documento citado.

**02. Incentivo de Qualificação e Níveis de Capacitação**

No documento o Governo reafirma, através do Secretário Executivo Jairo Jorge, o seu compromisso em garantir os recursos necessários para a sua implantação a partir de janeiro de 2006, conforme **item 02** do documento, que varia entre R\$ 250 a 320 milhões/ano. Esta formalização desautoriza a posição adotada pelos representantes do MEC na Mesa do dia 02 de agosto.

**03. Vencimento Básico Complementar - VBC**

Não foi apresentado, no dia 02 de agosto, nenhuma proposta formal de resolução do VBC. Foi dito, de forma verbal, que o governo estava estudando alternativas com relação ao tema que consistia no seu "congelamento".

O documento apresentado, no dia de hoje, traz um elemento concreto com relação ao tema, neste momento da greve quando, pela primeira vez, formaliza uma proposta de possível resolução do VBC, que consiste na "não absorção do VBC na tabela de janeiro de 2006", conforme item 3 do documento. Segundo o governo as estimativas iniciais estão previstas em torno de R\$ 100 milhões/ano.

#### 04. Cronograma de Negociação

A FASUBRA não questionou o prazo apresentado pelo governo por entender que as discussões do conteúdo da pauta não sofreriam nenhum prejuízo no prazo apresentado.

05. Consideramos de fundamental importância a manutenção do diálogo, seja em momentos normais ou em momentos de impasse, como na Greve atual.

06. A FASUBRA tem demonstrado ao longo de sua existência maturidade nos processos de negociação como, por exemplo, no processo de negociação da Greve de 2004.

07. O CNG considerando o teor do documento do MEC submete as suas bases para uma avaliação, tendo como referência o eixo de greve aprovado na Plenária que deflagrou a mesma.

08. O CNG reafirma a capacidade do diálogo desta entidade esperando reciprocidade do Governo em relação ao movimento.

09. O CNG espera que o governo receba este Comando para debater os termos do documento em questão, bem como acredita no discernimento da base na avaliação dos cenários apresentados.

### QUADRO DE DELIBERAÇÕES DAS ASSEMBLÉIAS DE BASE ATÉ 01/09/2005

REGIÃO	ENTIDADE	SIM	OBS
N O R T E	SINTUFPA	X	
	SINTESAM	X	
	SINTEST/AC	X	AG 31/09
	SINTUNIR		AG 02/09
	SINTUFRA	X	
N O R D E S T E	SINTESP/UFPA	X	
	SINTESP/UFMG	X	
	SINTUFCE	X	AG 01/09
	ASSUFBA-SIND.	x	
	SINTUFEPE/RUR	X	
	SINTUFEPE/FED	X	
	SINTEST/RN - UFRN	X	
	SINTEST/RN - UFRSA	X	
	SINTUFS	X	
	SINTEMA	X	
	SINTUFAL	X	
	SINTUFPI		AG 05/09
C E N T R O	SINTUF/MT	X	
	SISTA/MS	X	
	SINTFUB		AG 01/09
	SINT-UFMG	X	AG 02/09
	SINTAD-UFT (TOCANTINS)	X	
S U D E S T E	SINTUFF	X	
	SINTUFRJ	X	
	SINTUR-RJ	X	
	ASUNIRIO	X	
	SINTUNIFESP		
	SINTUFSCAR	X	
	SINTUFES	X	
	ASSEFEI	X	
	SIND-IFES/BH		
	SINDUFLA	X	
	ASAV-SIND	X	
SIND. ASSUFOP	X		

	SINET-UFU	X	
	SINTUFEJUF	X	
	SINTEFOA		AG 02/09
	UFMTM	X	
S U L	SINTUFSC	X	
	SINDITEST/UFPR		AG 01/09
	SINDITEST/CEFET		
	ASUFPEL	X	AG 01/09
	APTAFURG	X	
	ASSUFMS	X	
	ASSUFRGS	X	
<b>TOTAL</b>		<b>37</b>	

## INFORMES DE BASE DIARIO

**ASAV:** "O CLG solicita esclarecimentos quanto ao não atendimento às duas últimas convocações por parte da maioria dos membros do GT-Carreira.

Em função da ausência destes membros não houve corum suficiente para a realização das mesmas. Isto causou um gasto financeiro desnecessário e desgaste dos companheiros que foram à Brasília obedecendo à convocação. Pedimos que previamente se faça a confirmação da presença em reuniões agendadas e que os convocados justifiquem, dos motivos que impeçam eventuais comparecimentos.

Entendemos ser de suma importância o trabalho deste GT para que tenhamos os dados das reais necessidades financeiras para o total atendimento às nossas reivindicações. Cobramos ainda, que seja emitido pelo GT-Carreira um relatório dos trabalhos desenvolvidos até então, esclarecendo ainda, o real montante financeiro necessário para a resolução dos problemas de racionalização de cargos, resolução imediata do VBC e distorções salariais ocorridas com este enquadramento.

Solicitamos ao CNG que faça um levantamento junto a todas as bases para que estas informem se já concluíram ou não, os trabalhos de levantamento de dados necessários a implantação da 2ª fase de enquadramento, já que o governo alega que não tem todas as informações necessárias.

Em análise do IG2005 AGO-11 verificamos que o CNG considera "importante que a base tenha clareza dos critérios que regem o nosso Fundo de Greve e que este subsidia financeiramente algumas estratégias elencadas como prioritárias pelo CNG". Diante do exposto, o CLG solicita esclarecimentos detalhados do destino dos recursos adicionais solicitados.

Conforme o IG2005 AGO-12 observamos que APENAS o coordenador da FASUBRA Sandro cobrou ao MEC a questão da racionalização dos cargos.

O secretário Jairo Jorge não respondeu a esta questão, e nós da base de Viçosa queremos respostas sobre a efetivação da proposta aprovada pelo GT-Carreira. Exortamos os demais coordenadores da FASUBRA a estarem cobrando do item da racionalização nas mesas de negociação.

Lembramos ainda que, o CNG deverá tomar posse da autoridade a ele confiada para nos representar fielmente junto às negociações com o governo. Entendemos que a partir da instalação do CNG este passou a ser nosso representante legítimo".

**SindUFLA:** "Em AG realizada no dia 1/9 às 8:30 horas a plenária deliberou o seguinte:

- Pela continuação da greve atendendo orientação do CLG até a garantia real de cumprimento da nossa pauta mínima de reivindicações.

Esta Assembléia demonstra ainda sua indignação em relação as avaliações em separado das correntes que compõem a DN e CNG da FASUBRA. Neste momento em que as bases se orientam pelas avaliações emanadas do CNG, é no mínimo uma grande irresponsabilidade confundir as bases com avaliações em separado, cada uma como se fosse à expressão da verdade. Há de se ressaltar que em muitas bases e mais, a maioria esmagadora dos servidores da base, não pertence à corrente de qualquer natureza e a estes só interessa que o foco seja centrado no eixo de nossas reivindicações. Não podemos admitir que alguém da cúpula da Federação imagine que estamos brincando de fazer greve. Sabidamente o movimento foi deflagrado com certa dificuldade. Prova disto é que muitas universidades que historicamente lutaram do nosso lado, estão fora do movimento. Muitas bases têm assembléia marcada e muito provavelmente aderirão à greve.

Seria um desastre para o futuro movimento de nossa Federação o recuo no momento em que nenhum documento foi assinado e a categoria está ainda se fortalecendo.

A base da SindUFLA exige respeito do Comando Nacional de Greve e não recomenda divisão e avaliação, em separado, de grupos dentro do movimento. Somente as decisões emanadas do CNG. Só nós perdemos com isto! COM UNIDADE ATÉ A VITÓRIA!

## **MOÇÃO DE REPÚDIO**

Os Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Lavras, reunidos em Assembléia da categoria no dia 26 de agosto de 2005, manifesta veemente repúdio contra os atos de violência da PM, cometidos quando os Estudantes no dia 24, numa manifestação pacífica, fechavam uma via de acesso secundária do Campus. Maldosa e desnecessariamente os homens do 8º BPM agrediram e prenderam dois Estudantes que se encontravam no local o que, no entender de nossa categoria, abre um precedente histórico para que o convênio firmado entre a PM e a UFLA dê a esta corporação, poderes para usar, dentro da Universidade, métodos só vistos na ditadura militar. Aliás, nunca é demais lembrar que Polícia é para bandidos e não para Estudantes, Servidores Técnico-Administrativos ou Docentes que pacificamente reivindicam a dignidade do serviço público.

Entendemos ainda que a UFLA e a FAEPE proporcionam, através de convênio, benefícios à PM, como cursos gratuitos, assistência à cavalaria e outros, e que isto deve servir para a valorização, respeito e reconhecimento da importância de nossa luta em prol de toda comunidade Lavrense, pois nossos ganhos para esta Universidade refletem beneficentemente em muitos aspectos para a nossa cidade”.

**SINTUFEPE:** “Em assembléia realizada no dia de hoje, com a participação de 115 companheiros (as), os servidores técnico-administrativos da UFPE deliberaram o seguinte:

1. Manutenção da greve;
2. Radicalização dos atos do comando local de greve de foram a dar visibilidade ao nosso movimento;
3. Que a FASUBRA inclua o índice emergencial de 18% como ponto de pauta do eixo específico;
4. Realização de ato em frente à Reitoria, nessa quinta-feira (01/09), para exigir que a Administração da UFPE intervenha junto ao MEC para que o governo efetivamente abra um canal d negociação e que o Conselho Universitário seja convocado para deliberar sobre o apoio à nossa pauta interna de reivindicações;
5. Envio de documento à administração da UFPA solicitando o arquivamento do processo aberto contra o companheiro José Miguel”.

**SINTUR-RJ** - “Em assembléia geral de greve realizada hoje, 01/09/05, na sede do SINTUR-RJ, após intenso debate quanto os rumos do nosso movimento, baseando-se na leitura dos documentos enviados pelo CNG, deliberamos que:

Repudiamos qualquer proposta de suspensão da greve, baseada em promessas.

Este governo e seus representantes não tem credibilidade com nossa categoria, pois outras promessas "assinadas" e ditas com aval do presidente, não foram cumpridas.

É preciso manutenção da greve, pois não identificamos nos documentos avaliados nada de concreto que nos faça acreditar que seremos atendidos nas nossas reivindicações.

Sendo assim, avaliamos que recuar neste momento é enfraquecer o movimento que se fortalece a cada dia. Temos que continuar na luta, para que o governo atenda toda nossa pauta de reivindicação. E isto só se consegue com mobilização. Não é hora de recuar. Chega de enrolação! Basta! Exigimos respeito! Estamos caminhando na construção do Comando Estadual de Greve, visando em conjunto, fortalecer nossas ações. Nossa greve continua forte, com bandeirão, biblioteca e oficina 100% fechados. A greve continua! A luta continua”!

**SINTUFES:** “Os trabalhadores dos técnico-administrativos da UFES em Greve reunidos em Assembléia Geral no dia 1º de setembro de 2005, decidimos por:

- Manutenção da Greve por tempo indeterminado;
- Repudiar a decisão do grupo TRIBO CSC e independentes pela proposta de suspensão da Greve;
- Aprovação de Moção de Apoio ao comitê de lutas permanentes pelo transporte publico e à abertura da C.P.I dos transportes na Assembléia Legislativa bem como a realização do Seminário sobre Transporte Publico na grande Vitória;

Informa ainda que o Hospital Universitário este mantido o atendimento conforme a lei determina 30% e que as dificuldades do fortalecimento da Greve está nos serviços terceirizados. Informamos também que estamos fazendo reunião noturna no Hospital”

**SINTFUB:** “Em Assembléia Geral realizada dia 1/9/2005, os servidores da Universidade de Brasília decidiram por ampla maioria, não deflagrar a greve neste momento, manter a categoria mobilizada durante o processo de negociação entre a Fasubra e o MEC. Será realizada nova AG dia 8/9/2005.

O SINTFUB e o Sindicato dos Professores SINPRO-DF, realizaram no último dia 27/8, a 1ª Plenária dos Universitários, Secundaristas e Trabalhadores, com o slogan “Venha fazer parte da luta para transformar a educação no Brasil”, com a finalidade de discutir a Universidade do Século XXI e aprofundar o debate acerca da Reforma Universitária, proposta pelo governo Lula e o Projeto Universidade Cidadã apresentado pela Fasubra Sindical”.

**SINTESTRN:** “A Área de Saúde da UFRN teve um dia diferente hoje pela manhã. Cerca de 200 funcionários da UFRN, em greve desde o dia 17 de agosto, se reuniram no Pátio da Faculdade de

Farmácia e realizaram Assembléia Relâmpago. Foram dados os Informes Nacionais à respeito da reunião ocorrida ontem, no final da tarde entre MEC, FASUBRA (CNG) e parlamentares.

Em um rápido resumo, José Rebouças, servidor da base que coordenou a assembléia, disse aos servidores o resultado da reunião: que o Governo reafirmou tudo que havia dito por escrito em ofício (documento disponível no nosso site, em últimas notícias).

Os servidores **aprovaram por unanimidade a continuidade da greve**. Em seguida saíram em caminhada, debaixo de uma forte chuva. O percurso foi : Faculdade de Farmácia, Hosped (Hospital de Pediatria), Maternidade Januário Cicco e HUOL (Hospital Universitário Onofre Lopes). Vale ressaltar que uma parte da imprensa da cidade, tanto televisiva como impressa, cobriu toda a movimentação do dia.

A próxima Assembléia está marcada para o dia 06 de setembro, às 8h30 no Auditório da Reitoria.

**UFERSA:** "Durante toda esta semana o Comando Local de Greve instalado em Mossoró, realizou manifestações na UFERSA (antiga ESAM) que está em greve desde o último dia 25 de agosto. Hoje (01/09) foi realizada Assembléia Geral, que contou com presença significativa dos servidores daquela universidade.

A assembléia deliberou pela continuidade da greve por tempo indeterminado. Amanhã pela manhã esta marcada manifestação em frente à Biblioteca Central da UFERSA, à exemplo do ato público já realizado na última quarta-feira."

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

	<b>SETEMBRO</b>
<b>01 a 03</b>	Reunião do GT-SS (Saúde e Seguridade) - BSB
<b>03 e 04</b>	Encontro Nacional de Trabalhadores do Campo e da Cidade São Paulo.
<b>29 e 30</b>	Seminário de Aposentados
<b>30</b>	Dia Nacional do Aposentado
	<b>OUTUBRO</b>
<b>15 a 17</b>	Conferência Nacional de Ensino Superior - BSB
<b>17 a 21</b>	Seminário Nacional de Segurança Patrimonial
	<b>NOVEMBRO</b>
<b>A definir</b>	<b>XIX CONFASUBRA</b>
<b>22</b>	Marcha Zumbi + 10 - BSB